

## A COESÃO E A COERÊNCIA NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

Alexsandra de Holanda Giovanini Coutinho  
[alexsandragiovanini@uol.com.br](mailto:alexsandragiovanini@uol.com.br)

Esse trabalho tem como objetivo o estudo dos fatores de coesão e coerência nos textos jornalísticos, mostrando que um jornal é escolhido por um determinado grupo de leitores que levam em conta esses fatores, ainda que não conheçam a nomenclatura utilizada pelos linguistas. Há diferenças na maneira de passar as informações, dependendo do tipo de público que o jornal pretende alcançar. Por essa razão, foram analisados dois jornais, *O Globo* e *Extra*, apesar de ambos serem do mesmo grupo, seus leitores são distintos.

O estudo a partir do texto é recente. Com o surgimento dos estudos linguístico, pesquisadores, na década de 60, na Europa, tomaram como objeto de suas análises o texto, dando início aos estudos da Linguística Textual. Desde então, o avanço no conhecimento acerca da produção e compreensão de textos tem sido crescente. A linguística textual possui várias vertentes de acordo com as teorias adotadas, não há um consenso a respeito dos conceitos, como o de texto, por exemplo, ele varia de acordo com as abordagens existentes.

Para os linguistas Beaugrande e Dressler (1983 *apud* COSTA VAL, 2006, p. 5), o que faz um texto ser texto, e não um emaranhado de palavras sem sentido, é a textualidade, uma série de fatores reunidos que constituem um texto, dentre eles estão a coesão e a coerência.

Em um ato de comunicação, os interlocutores compartilham conhecimentos comuns a ambos. Esse contexto sociocultural, no qual o discurso está inserido, é fundamental para a formação de sentido na recepção e na produção do texto. Outro aspecto básico no texto é a coerência, responsável pelo sentido do texto, que faz uma sequência de enunciados constituírem um todo significativo. Além de apresentar um bloco significativo, o texto deve representar uma unidade formal. Seus constituintes imediatos devem se mostrar integrados, formando um todo coeso.

Beaugrande e Dressler (*apud* FÁVERO, 2006, p.10) consideram que a coesão e a coerência exigem níveis diferentes de análise. Uma vez que a coesão, manifestada no nível microtextual, diz respeito à maneira que os elementos textuais estão interligados em uma sequência, e a coerência, manifestada, em boa parte, no nível macrotextual, refere-se à ma-

neira como os elementos textuais se interagem para formar um todo significativo.

Dependendo do público alvo, o emissor deve elaborar uma estrutura que seja de fácil decodificação para o seu receptor. Assim, podemos verificar diferenças nos textos jornalísticos. Uma vez que determinado jornal queira alcançar os leitores da classe média alta, não poderá usar os mesmos recursos linguísticos para leitores que vivam nas comunidades carentes. Isso porque se trata de realidades distintas, com níveis linguísticos diferentes.

A escolha do vocabulário, a sequência textual, as retomadas por outros termos devem ser compatíveis com o conhecimento linguístico do público que se pretende alcançar. Porque se a estrutura gramatical do texto for inadequada, pode causar desconforto à leitura levando o leitor a optar por outro jornal.

Mesmo não sendo a proposta do trabalho explorar as classificações dos elementos coesivos e nem os aspectos da coerência, faz-se necessário alguns exemplos com um breve comentário dos recursos utilizados nos trechos citados.

(1) — É uma compreensão de que precisamos nos unir pela sociedade. Ninguém está indo nos partidos fazer isto (pedir voto útil). (*O Globo*, p. 3, 10/09/2008).

Em (1), o verbo fazer está substituindo toda uma ideia do texto, o próprio jornal destaca para o leitor o que esse verbo está substituindo no texto, pedir voto útil. Fávero (2006, p. 19) chama os elementos de substituição de pró-formas, então, temos uma pró-forma verbal.

(2) Os dois vetos voltaram para apreciação do congresso nacional, mas a lei já começa a valer, sem os itens retirados pelo presidente. Com o primeiro veto,...] (*Extra*, p. 16, 10/09/2008).

Em (2), o numeral ordinário primeiro está assinalando em ordem o sintagma nominal, os dois vetos, anteriormente mencionado, exercendo a função de pró-forma numeral.

(3) Em Niterói, um menor de 16 anos foi detido ontem pelo comandante do 12º BPM (Niterói), tenente-coronel Ricardo Pacheco, quando tentava assaltar um motorista na Avenida do contorno. O adolescente, segundo a polícia, [...] (*O Globo*, p. 23, 10/09/2008).

Apesar de não haver sinônimos perfeitos, a retomada de um termo por um sinônimo é possível de acordo com o contexto no qual o termo

está inserido, visto que a sinonímia é analisada no texto e não isoladamente.

Em (3), o sintagma nominal, um menor de 16 anos, é reiterado pelo sinônimo, adolescente. Para não repetir a expressão anterior, foi usado esse recurso de coesão, deixando o texto bem definido.

(4) A Floresta de Tijuca receberá dez mil novas mudas de plantas nativas nos próximos dois anos. O plantio faz parte do novo plano de manejo do parque, elaborado pela direção da unidade, que pretende erradicar algumas espécies exóticas, como jaqueiras e dracenas. (*O Globo*, p. 18, 10/09/2008).

Em (4), as palavras *floresta*, *mudas de plantas*, *plantio*, *parque*, *jaqueiras* e *dracenas* pertencem a um mesmo campo lexical, pois está se falando de plantas, da Floresta da Tijuca. Koch (2007, p. 62) classifica esse elemento coesivo como procedimentos de manutenção temática, visto que a manutenção do tema e a progressão textual são estabelecidas por palavras que pertencem ao mesmo campo lexical.

(5) Cinco assaltantes que estavam em um veículo roubado atravessaram na tarde de ontem, os 13 quilômetros da ponte Rio-Niterói, passaram pela praça do pedágio, fizeram o retorno e roubaram outro carro na mesma ponte, próximo ao posto da Polícia Rodoviária Federal. (*Extra*, p. 14, 10/09/2008).

Em (5), a estrutura sintática do primeiro enunciado se repete na sequência dos demais, verbo na terceira pessoa do plural, ocorrendo o paralelismo, ou seja, o uso de uma mesma estrutura sintática com elementos diferentes.

A coesão, a “manifestação linguística da coerência” (COSTA VAL, 2006, p. 6), é obtida através de mecanismos gramaticais e lexicais, relacionada à estrutura concreta do texto. São as ligações feitas entre as palavras e enunciados para formar um texto e não apenas um amontoado de frases soltas sem sentido.

A coerência ocorre fora do texto levando em conta o contexto. Charolles (1983 *apud* KOCH e ELIAS, 2010, p.189) afirma que a coerência é um princípio da interpretabilidade do discurso, ou seja, sempre que os interlocutores conseguirem abstrair o sentido do texto, esse será coerente.

Portanto, podemos afirmar que a coerência nos textos é muito relativa, pois depende dos “conhecimentos sociocognitivo-interacionais” (KOCH e ELIAS, 2010) do receptor, já que o que é incoerente para um pode ser coerente para outro. Então, pode-se afirmar que não existe texto sem coerência (pois se não houver coerência não há texto), contudo pode

haver texto sem elementos coesivos e a textualidade se dá ao nível da coerência.

Koch e Elias (2010) apresentam em seus estudos tipos de coerência que são:

*Coerência sintática* consiste no uso adequado de conectivos, pronomes e recursos de coesão, evitando a ambiguidade.

*Coerência semântica* é estabelecida na construção de significado entre as palavras e expressões do texto, evitando a contradição.

*Coerência temática* é quando o texto segue uma temática abordando tópicos relevantes para o texto, evitando enunciados não relevantes.

*Coerência pragmática* acontece quando as condições do contexto são favoráveis aos atos da fala dos interlocutores, quando isso não acontece, há incoerência.

*Coerência estilística* é a escolha adequada a cada ato comunicativo do estilo de texto, sendo incoerente o uso muito informal da língua em uma dada situação formal ou vice-versa.

*Coerência genérica* é a escolha adequada do gênero textual de acordo ao conteúdo do enunciado.

Percebe-se que a coerência é estabelecida entre o emissor e o receptor no ato de comunicação. Na tentativa de ser compreendido o emissor se empenha em produzir um texto que alcance o receptor, esse, por sua vez, esforça-se para compreender a mensagem não interrompendo o processo comunicativo. Esse empenho é identificável no texto através dos fatores anteriormente vistos.

Nessa interação emissor-receptor, o leitor escolherá o jornal mais coerente para sua realidade. Tudo é inconscientemente analisado, até mesmo o formato da folha, o tamanho da letra, a complexidade dos enunciados, o tamanho dos textos, o vocabulário utilizado nas manchetes, as imagens, a publicidade etc.

Koch e Travaglia (2007) destacam alguns fatores de coerência que podem ser bem observados nos textos jornalísticos. Um desses fatores são os *elementos linguísticos* responsáveis pela coesão em um texto. Embora, nem sempre, um texto bem coeso esteja coerente, isso ajuda na construção do sentido evitando ambiguidade.

Outro fator importante é o *conhecimento de mundo*, pois se a pessoa não tem conhecimento do que o texto fala, para ela, ele será incoerente. Esse conhecimento é adquirido como experiência de vida, sendo armazenado em modelos cognitivos. (KOCH & TRAVAGLIA, 2007, p. 72).

O *conhecimento compartilhado* é importante para estabelecer sentido ao texto, uma vez que se quer passar uma informação nova, é necessário que os interlocutores estabeleçam uma ponte com uma informação já conhecida de ambos. Isso evita incoerência no texto, visto que se tem uma informação como base para um novo dado.

As *inferências* são estabelecidas a partir do conhecimento de mundo do receptor que, na tentativa de compreender o texto, faz inferências a partir de segmentos do texto e seu conhecimento de mundo, dando, assim, um sentido ao texto.

Os *fatores de contextualização* são todos os dados que situam o texto permitindo uma interpretação do seu sentido, podemos citar como exemplo: local, data, elementos gráficos, timbre etc.

A *situacionalidade* é um fator que influencia na construção de sentido. Na relação situação-texto, há uma interferência muito grande, pois dependendo da situação, será dada uma atenção maior quanto a formalidade, seleção das palavras etc. Qualquer dado situacional vai interferir diretamente na produção e compreensão do texto.

A *informatividade* é um fator importante para um texto de qualidade, já que, quando se escreve, pretende-se passar uma informação. Se o grau de informatividade for baixo, o texto se torna menos interessante para o receptor. Esse fator é o reflexo de outro fator anteriormente visto, o conhecimento compartilhado. Se o texto só tiver informações velhas, não será agradável, contudo, se a cada informação já conhecida pelos interlocutores for acrescida de um dado novo, o grau de informatividade será bem maior.

A *focalização* é um fator de coerência muito pessoal, pois tem ligação direta com o conhecimento de mundo e com o conhecimento compartilhado. A focalização é a concentração que o emissor faz em uma parte do texto, dando dicas no que está focalizando em seu discurso. Como se trata de um fator pessoal, um texto pode ser compreendido de diversas maneiras dependendo do foco da pessoa que o ler.

Podemos citar ainda como fatores de coerência: a *intertextualidade* (quando se insere em um texto partes de textos já conhecidos do emissor); a *consistência* (quando os enunciados não são contraditórios); a *relevância* (quando os enunciados de um texto estão focalizados em um mesmo tópico); bem como a *intencionalidade* (nenhum texto é escrito sem finalidade, antes o emissor deseja informar, convencer, fazer o receptor pensar etc.) e a *aceitabilidade* (esta é a resposta do receptor à intencionalidade do emissor, se este conseguiu ser aceito pelo receptor).

Por causa da relação entre o emissor e o receptor, há vários tipos de jornais, cada um tem um público alvo específico. O jornal tem a intencionalidade, mas o leitor precisa aceitar o estilo do jornal, a maneira como o texto é escrito, se o jornal está focalizando o que ele quer saber, se atende suas expectativas de informação etc. Percebe-se que a escolha de um jornal pelo leitor perpassa pelos fatores de coerência já mencionados, pois o leitor procura um jornal que seja coerente para ele.

#### REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ANTUNES, Irlandé. *Lutar com as palavras: coesão e coerência*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 11. ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística textual: introdução*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. *O texto e a construção dos sentidos*. 6. ed. rev. amp. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3.ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 17. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2007.

<[www.facha.edu.br/publicacoes/comum/comum16/doc/coesao.doc](http://www.facha.edu.br/publicacoes/comum/comum16/doc/coesao.doc)> acessado em 16/07/2008. Coesão e coerência em textos jornalísticos por André Valente.